

15-02-2024

DESVIOS PARA A MESMA DIREÇÃO (II)

Isaías Dilmário do Conde

[Jornalista]

Desde que entrei nesses desvios tenho recebido correspondências esparsas de Luiz Carlos e seus diálogos Eguimar-Fadel. Não sei se há uma ordem cronológica das trocas de mensagens, mas sinto algumas lacunas entre a provocação de um e a resposta do outro e vice-versa. Como sei que algumas se perderam, tento dar um certo ordenamento no caos. O caos sempre pode ser colocado em ordem desde que o ordenamento não seja caótico. Desde o número I, havia alguma intenção de que eles fizessem um poema em parceria. Parece que Eguimar insistiu na parceria poética, mas a resposta de Luiz, se não se extraviou, ao que tudo indica, não veio. Nesse entremeio, extraio algumas escritas de Eguimar, entre aquela primeira mensagem de janeiro e a resposta de Luiz que só apareceu em março. *Me disseram que acharam uma frase minha no esgoto da rua mais fedorenta do Alfaganistão. Não sei se é verdade...* (Eguimar, 10/02/2003). Dois dias após... *Depois de uma reflexão que durou 120 anos, Deus, na serenidade - e na lentidão suave - do tempo do céu, resolveu então marcar uma reunião com participação de todos santos, inclusive os que pertencem à Baía de Todos os Santos. Era verdade, Deus queria instalar o primeiro congresso santificado de poesia no céu. Ele, em sendo Deus, julgaria todos os poemas. Sua sapiência já lhe havia consumado: todos poetas estão acima do julgamento porque vivem para o encantamento, mas os poemas não. Estes precisam ser julgados segundo a norma oculta do mistério e do milagre da beleza. Deus baixou o decreto número hum. Estava criado o primeiro congresso santificado de poesia no céu. No grande dia, vestido como mendigo e com uma flor nas mãos, Deus fez desabrochar o seu discurso de abertura. Depois de recitar um poema de Drumond, foi logo dizendo: "foi preciso que um mineirinho de uma cidadezinha do interior do sertão das Gerais pegasse a alma e toldasse-a ao mundo, jorrasse vida na vida, soltasse o coração do verbo e pintasse a imagem humana com milhares de quilates de interrogação..."* (Eguimar, 12/02/2003). No mesmo dia Eguimar escreveu outra mensagem. Parece que havia algo no ar... *Vivia um sufocamento incontido. Estava à beira de um colapso. Resisti. Até que procurei uma psicóloga. Ela era segura, intelectual, bonita, forte. Cheguei e fui logo dizendo: "Eu estou preocupado. Estou com medo de você se apaixonar por mim". ...Depois de algumas seções a deixei. ... Ao invés de pensar nos meus problemas, saía pensando em Sartre e Freud. E além disso, ela ficava me elogiando muito. Eu não acreditava nos elogios dela ... Então fui parar no grupo ARTE DE AFETO/ARTEFATO DE SUBVERSÃO. Cheguei lá, percebi que as pessoas eram bonitas, alegres, afetuosas... A primeira coisa que imaginei foi: "será qual dessas vai se apaixonar por mim?"...* Depois de terem me dito que tudo entre eles era público, titubeio aqui pois não recebi a declaração por escrito...

Daí, finalmente, chegou uma mensagem do Luiz falando sobre um tema que tinha me instigado no 1º encontro (Prezado) *Eguimar Minha amiga Jacinta gosta de ir a Belém, não para ver o assombro das águas do Guamá se transformando em mar na Baía do Guajará, tampouco para lambuzar-se de cristais líquidos dos trópicos nas chuvas... perenizar-se nas noites de chorinho do Bar do Gilson, na Rua Padre Eutíquio ... Minha amiga Jacinta gosta de ir a Belém somente para comprar BRECHECA de BÔTA, no Mercado Ver-o-Peso. ... Originalmente, antes dos bôtos virarem tucuxi, era com o cheiro da BRECHECA que as BÔTAS faziam os BÔTOS atravessarem todos os oceanos, da Malásia à Austrália, do Alaska à Terra do Fogo, para que, após milhares de milhas marítimas ... pudessem desfrutar, na Baía do Guajará do maravilhoso, sublime e afroparadisiaco cheiro que delas emana. Sábias, as mulheres ribeirinhas do Pará construíram um dos maiores artefatos bélicos O EXTRATO de BRECHECA de BÔTA. ... Jacinta depois que se besuntou da poção mágica, ela mesma mudou, e seu destino incerto só tem um paradeiro certo nas suas andanças escolhidas: Belém. ... já que a BRECHECA de BÔTA é de uso exclusivo das BÔTAS ... parabéns ao PIRARUCU ... Fadel. (11/03/2003) Quando me meti nesse imbróglio de decifração não me imaginaria arrependido antes de começar. Mas, como comecei, sigo arrependido mesmo assim. A resposta do professor Eguimar foi meteórica (12/03/2003).... Nela, a amiga Angela Barbosa, que reuniu os dois "amigos", reapareceu com a famosa teoria da PIOROCURA que tanto havia me intrigado no nosso 1º e único encontro. Assim respondeu o Professor Eguimar... Fadel ... *Por coincidência inexata ... ontem invoquei Angela para um colóquio reportando o assunto que V. Senhoria levanta. Perguntei se o nome era PIORACURA ou PIOROCURA. ... por causa da sua narrativa pré-viagral paraense, o "O" desentendeu-se com a língua e Angela passou a falar PIOROCURA. ... fiquei pensando na plêiade significativa da palavra ... PIOROCURA é poetizar o corpo brincando com a vida; levar a vida à sério com ludicidade e afeto; colocar o eu no centro circunferencial do programa de rotação do tempo junto aos amigos; não acreditar que há vida sem dores, sem problemas e, portanto, sem LUTA. Ter a LUTA como a sagração do mundo e de nossa ação para construí-lo melhor (fiquei emocionado); fazer da vida um teatro real. TEATRO REAL é a justaposição rente entre a fantasia e a realidade, entre a utopia e luta. Transformar a letra no palco do baile de nossas emoções. Alguma coisa assim ... Eu propus apresentá-la no próximo congresso de Psicanálise. É claro que uma teoria nunca é completa e que o seu efeito nunca é o esperado. Mas considero essa - a PIOROCURA - uma grande invenção nossa, num contexto de pulsão de vida, de amor pelo próximo, de paixão pela vida, de risos largos, de profundidade humana (estou emocionado de novo)...* Essa mensagem só termina no próximo desvio. Isso porque quem conhece nossos personagens sabe que nem tudo o que foi escrito por eles nesses 20 anos pode ressurgir na íntegra. Mas, o final da Piorocura ainda não terminou. Estou querendo uma pra me curar.*

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.